

Dr. Robert Vannoy: Reis, Palestra 8

© 2012, Dr. Robert Vannoy, Dr. Perry Phillips, Ted Hildebrandt

Reino dividido antes de Jeú (931-841 aC)

II. O Reino Dividido Antes de Jeú

Terminamos o numeral romano “I” na semana passada, que era “O Reino Unido sob Salomão, capítulos 1-11”. Isso nos leva ao numeral romano “II” nos contornos que dei a você, que é “O Reino Dividido diante de Jeú”. O reino dividido, como você sabe, em 931 a.C. A revolução de Jeú, onde ele destruiu a casa de Acabe, é 841 a.C. então é aproximadamente um período de cem anos, 931-841 a.C. que veremos sob o numeral romano "II".

A. A interrupção

1. Fundo

“A” maiúsculo é “The Disruption” e “1” é “Background”. Você lê a seção em 1 Reis, bem como no comentário bíblico do Expositor. Mas deixe-me mencionar apenas como pano de fundo, que essa interrupção não é algo que aconteceu sem qualquer precedência. Em outras palavras, houve fatores envolvidos que levaram a essa ruptura que já existia há algum tempo. Se você voltar ao início da história de Israel na terra de Canaã, você se lembra do acordo que Josué fez com os gibeonitas que vieram a ele representando-se como de uma terra estrangeira. Isso está no capítulo 9 de Josué. Josué concluiu um tratado com eles, o que significava que os israelitas realmente não poderiam cumprir a ordem do Senhor de destruir aquele povo porque haviam jurado em nome do Senhor que não fariam isso. Mas isso significava que bem ali no coração de Canaã, você tinha esses gibeonitas e os outros que foram autorizados a permanecer como um elemento estrangeiro na terra.

gibeonitas

Você leu em Josué 9:14: “Os homens de Israel provaram suas provisões, mas não

consultaram o SENHOR. Então Josué fez um tratado de paz com eles para deixá-los viver, e os líderes da assembléia o ratificaram por juramento”. Então, quando eles descobrem que na verdade são vizinhos, não eram estrangeiros, então lemos no versículo 18 de Josué 9: “Os israelitas não os atacaram porque os líderes da assembléia os haviam jurado pelo Senhor, o Deus de Israel”. O versículo 19 diz: “Nós lhes juramos pelo Senhor Deus de Israel. Não podemos tocá-los agora. Isto é o que faremos: vamos deixá-los viver para que a ira não caia sobre nós por quebrar o juramento que fizemos a eles”.

Agora, essas cidades que são mencionadas lá no versículo 17 são Gibeom, Kephirah, Beerote e Quiriate Jearim, que formam uma linha de cidades que lhe dá uma linha divisória entre o norte e o sul no meio da terra de Canaã. Às vezes é referido como a “cunha gibeonita” que fica entre o norte e o sul. Mas esse era um grupo estranho e unido que residia no centro da terra que tendia a dividir a terra em norte e sul. Então esse é um fator que pode ter levado à divisão entre o norte e o sul.

Outro fator pode ser simplesmente o fato de que havia duas tribos principais no que diz respeito ao território e às populações, e isso era Judá ao sul de Jerusalém e Efraim ao norte de Jerusalém. Então, novamente, você tem um fator que tenderia a dividir o norte e o sul - a tribo principal de Efraim no norte e a tribo principal de Judá no sul.

Davi inicialmente sobre Judá

Além disso, havia tendências anteriores que você encontrou em algumas das narrativas anteriores a essa época. Você se lembra que no início do reinado de Davi, ele governou inicialmente em Hebron, apenas sobre a tribo de Judá. Ele governou lá por sete anos, mas apenas sobre a tribo de Judá. Naquela época, Isbosete, filho de Saul, governava todas as tribos do norte. Encontramos isso em 2 Samuel 2, os primeiros versículos: “Ao longo do tempo, Davi consultou o Senhor: Devo subir a uma das cidades de Judá? [Isto é logo após a morte de Saul.] Ele pergunta, e o Senhor disse: 'Suba' Davi pergunta: 'Para onde devo ir?' 'Para Hebron', respondeu o Senhor. Davi subiu com suas duas esposas, Ainoã e Abigail, e estabeleceu-se em Hebron”. E lemos no versículo 4: “Os homens de Judá vieram a Hebron, e ali ungiram Davi rei sobre a casa de Judá”.

Veja, ele é rei apenas de Judá. No capítulo 5 de 2 Samuel, você lê nos primeiros versículos, depois que Isbosete foi assassinado, que nesse meio tempo governava as tribos do norte, lemos, no capítulo 5: “Todas as tribos de Israel vieram a Davi em Hebron e disse: 'Somos sua própria carne e sangue. No passado, você estava acima de nós enquanto liderava Israel em suas campanhas militares. E o SENHOR disse; “Você pastoreará meu povo Israel – você se tornará seu governante.” Então os anciãos de Israel vieram a Davi em Hebron. O rei fez um acordo com eles em Hebron, antes que o Senhor ungesse Davi sobre Israel. Ele tinha 30 anos quando se tornou rei. Ele governou sete anos sobre Hebron” e reinou sobre todo o Israel 33 anos”. Então você vê no versículo 5 aquela distinção clara do governo de Davi sobre Judá, sete anos e seis meses somente sobre Judá antes de ser reconhecido como rei pelas tribos do norte. Então, aí também, você vê as tendências reflexivas em direção à divisão entre o norte e o sul.

Outro fator, que realmente é anterior ao que acabamos de ver no que diz respeito às cronologias, durante o tempo do exílio de Davi, quando ele estava sendo perseguido por Saul, ele fugiu para salvar sua vida e encontrou um lugar de refúgio entre os filisteus. Durante o período em que esteve exilado na Filístia durante o reinado de Saul, ele manteve um relacionamento próximo com a liderança de Judá. Você encontra isso em 1 Samuel 30, versículo 26. Lemos: “Quando Davi chegou a Ziclague, [que é uma cidade dos filisteus.] Ele enviou parte do saque aos anciãos de Judá, que eram seus amigos, dizendo: 'Aqui está um presente para vocês da pilhagem dos inimigos do Senhor.’” Ele o enviou para aqueles que estavam em Judá, e lista uma série de lugares nas cidades de Judá. Então Davi cultivou um relacionamento próximo com a liderança de Judá e com as cidades de Judá durante aquele tempo, e então quando Saul morreu, era natural que Judá imediatamente o reivindicasse rei, mas as tribos do norte não.

Salomão Favorece Judá

Agora, outro possível fator que mencionei anteriormente, de volta à nossa discussão sobre Salomão, no capítulo 4, de 1 Reis, quando olhamos para os distritos que tinham que fornecer suporte para a corte de Salomão, lembre-se, eu mencionei naquela

época que não Parece que há alguma referência à área de Judá nesses doze distritos. Então, alguns acham que talvez durante o reinado de Salomão, houve favoritismo mostrado a Judá e, se for esse o caso, isso pode novamente tender a ser divisivo. Isso foi em 1 Reis 4; entre esses doze distritos, não há menção de Judá nem pelo meu nome nem pela descrição de suas áreas. Não parece que nenhum dos distritos coincida com o território de Judá. Então, a conclusão que alguns tiraram, e é apenas uma inferência, é que Judá não era obrigado a fornecer esse sustento mensal para Salomão. Eles foram isentos, o que seria favoritismo para com Judá, que era a tribo de Davi e Salomão. Essa pode ter sido a razão pela qual eles estavam favorecendo sua própria tribo, se for esse o caso. Então você pode ver como isso tenderia a ser divisivo. Mas esses são apenas alguns fatores que talvez estejam envolvidos no pano de fundo do que encontramos neste ponto da história de Israel, onde você chega à própria ruptura e à divisão do reino em duas partes.

2. Jeroboão se rebela contra Salomão e a morte de Salomão - 1 Reis 11:26-41

Tudo bem, o número “2” na sua folha é: “Jeroboão se rebela contra Salomão e a morte de Salomão”. Em 1 Reis 11:26-41, como você se lembra, Jeroboão, muitas vezes chamado de Jeroboão, filho de Nebate”, ele era um oficial da corte de Salomão encarregado da força de trabalho de Efraim e Manassés. Se você olhar no versículo 28, você lê: “Jeroboão era um homem de posição, e quando Salomão viu quão bem o jovem fazia seu trabalho, ele o encarregou de toda a força de trabalho da casa de José. A casa de José seria Efraim e Manassés. Efraim e Manassés foram os dois filhos de José que se tornaram os chefes das duas tribos e os territórios tribais de Efraim e Manassés. Então Jeroboão, filho de Nebat, estava encarregado da força de trabalho dessas duas tribos. Ele mesmo era da tribo de Efraim.

Você vê no versículo 26 que ele era um dos oficiais de Salomão e um efraimita. Sua mãe era uma viúva chamada Zeruá. Claro, Efraim era a tribo do norte, a contraparte da tribo principal do sul. Foi a ele que Aías veio e lhe disse que o Senhor vai tirar o reino de Davi e dar a ele uma boa parte dele.

Mesmo antes disso, parece que ele havia decidido instigar uma revolta contra Salomão. Digo isso com base em uma frase no versículo 37, onde você lê (isso está na palavra de Aías; ele diz): “Quanto a você, eu o tomarei e você dominará tudo o que deseja o seu coração”. Parece que Jeroboão já contemplou e desejou o reino. “Você dominará tudo o que seu coração deseja, você será rei sobre Israel.” Agora, como você se lembra, este homem, um efraimita, encarregado desta força de trabalho, aparentemente já com o desejo de governar, é confrontado por Aías, o profeta e é informado tanto em palavras quanto em símbolos de que ele seria rei.

O que quero dizer com isso é: Aías tinha esta túnica que rasgou em doze pedaços e disse a Jeroboão que pegasse dez pedaços para si. E então ele diz que esse simbolismo significa que o SENHOR vai arrancar o reino das mãos de Salomão e dar a ele dez tribos. Esse é o versículo 31. “Mas por causa do meu servo Davi e da cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos, ele terá uma tribo.” Assim, Jeroboão é encontrado por Aías, que lhe diz em palavras e símbolos que o Senhor vai tirar dez tribos de Salomão e dá-las a ele.

Mas quando Aías vai mais longe, ele deixa claro que isso não aconteceria nos dias de Salomão. Nos versículos 34-35 ele diz: “Não tirarei todo o reino das mãos de Salomão, e ele governará todos os dias da sua vida. Por amor de Davi, meu servo, a quem escolhi para observar meus mandamentos e minhas estátuas, tirarei o reino das mãos de seu filho e darei a você dez tribos. Darei uma tribo a seu filho, para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém”. Então Aías diz a Jeroboão que ele vai conseguir essas dez tribos, mas isso não vai acontecer nos dias de Salomão; vai acontecer nos dias de seu filho.

Mas aparentemente Jeroboão não quis esperar pelo tempo do Senhor e esperar pela morte de Salomão. E aparentemente ele tentou se revoltar mesmo antes da morte de Salomão. Você lê no versículo 26: “Jeroboão, filho de Nebate, rebelou-se contra o rei”. Então você lê no versículo 40 que Salomão tentou matar Jeroboão, mas Jeroboão fugiu para o Egito para Sisaque, o rei, e ficou lá até a morte de Salomão. Então, se você colocar o versículo 26, onde diz que Jeroboão se rebelou, junto com o versículo 40, onde diz que

Salomão tentou matar Jeroboão, parece que Jeroboão tentou prematuramente dominar as tribos do norte para si mesmo antes da morte de Salomão.

Isso dá a você um sinal sinistro, você pode dizer, sobre que tipo de reinado você pode esperar vir de Jeroboão quando ele assumir o trono no norte. Parece que ele não estava disposto aqui, mesmo inicialmente, a ouvir a palavra do profeta que dizia: “Isso não acontecerá nos dias de Salomão”. Ele tentou fazer as coisas com as próprias mãos. Mas parece que seu fracasso em tomar o reino com sucesso antes da morte de Salomão resultou na necessidade de fugir para o Egito, onde permaneceu até a morte de Salomão.

Agora, a razão pela qual Deus julgou Salomão dessa maneira, tirando dez dessas tribos de sua linhagem - de seus descendentes - a razão é dada no início do capítulo que examinamos no início da semana. Versículos 9-13: “Então o Senhor se irou contra Salomão, porque seu coração se desviou do Senhor.” E o versículo 11 diz: “O Senhor disse a Salomão: “Visto que esta é a tua atitude e não guardaste a minha aliança e os meus decretos que te ordenei, certamente arrancarei de ti o reino e o darei a um dos vocês subordinados. No entanto, por causa de seu pai Davi, não farei isso durante a sua vida. Então você entende a razão lá e também no versículo 33, no capítulo que estamos vendo esta noite. Você lê: “Farei isso porque eles me abandonaram e adoraram Astarote, a deusa dos sidônios, Quemós, o deus dos moabitas, e Moloque, o deus dos amonitas, e não andaram nos meus caminhos, nem fizeram o que é certo. aos meus olhos, ou guardaste os meus estatutos e as minhas leis, como fez Davi, pai de Salomão”. Então essas são as razões pelas quais ele se afastou da aliança e foi atrás de falsos deuses.

Ok, esse é o número "2", "Jeroboão se rebela contra Salomão". E então, no final de 1 Reis 11, versículo 41, você lê sobre a morte de Salomão. “Quanto a todos os outros eventos do reinado de Salomão, tudo o que ele fez, a sabedoria que demonstrou, estão escritos no livro dos anais de Salomão. Salomão reinou em Jerusalém, sobre todo o Israel, quarenta anos, depois descansou com seus pais. E foi sepultado na cidade de Davi, seu pai, e Roboão, seu filho, o sucedeu como rei.”

3. A atitude tola de Roboão - 1 Reis 12

Então isso nos leva ao número “3” “Atitude Tola de Roboão”. Isso é 1 Reis 12 - o próximo capítulo. Lemos no final do capítulo 11 que Roboão sucede a Salomão como rei. Parece ser uma sucessão normal. No entanto, há uma declaração interessante no versículo 1 do capítulo 12, onde diz: “Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham ido para fazê-lo rei”. Parece que é uma referência às tribos do norte. Lembre-se, quando Davi se tornou rei, inicialmente ele era rei de Judá, só mais tarde ele foi aceito e aclamado rei das tribos do norte. Parece que quando esta sucessão acontece aqui, Roboão sente que é necessário ir a Siquém e ser ratificado como rei pelas tribos do norte.

Você lê no segundo versículo que quando Jeroboão, que havia fugido para o Egito, ouviu sobre isso, ele rapidamente retorna ao Egito para estar presente. Nessa reunião, você descobre que a demanda é colocada em Roboão para aliviar o jugo que Salomão colocou sobre o povo de Israel. Você leu no versículo 4 que a assembléia disse: “Seu pai colocou um jugo pesado sobre nós. Mas agora alivie o trabalho duro e o jugo pesado que ele colocou sobre nós e nós o serviremos.

E Roboão pede algum tempo para considerar isso. Ele consulta alguns conselheiros que aconselharam seu pai Salomão, e eles o aconselharam a consentir com isso, mas depois o aconselharam a consultar alguns conselheiros mais jovens. Você lê no versículo 10: “Os jovens que haviam crescido com ele responderam: 'Diga a essas pessoas que lhe disseram: 'Seu pai, ponha um jugo pesado sobre nós, mas torne-o mais leve', diga a eles: 'Meu dedo mindinho é mais grosso que a cintura do meu pai. Meu pai pôs sobre vocês um pesado jugo, eu o tornarei mais pesado. Meu pai açoitou vocês com chicotes, eu vou açoitar vocês com escorpiões.'”” Ou seja, não só as tarefas seriam intensificadas, mas também os castigos. “Meu pai os açoitava com chicotes, eu os açoitarei com escorpiões.” Um escorpião é uma tira de couro cheia de saliências afiadas de metal ou pedra ou algo parecido que cortaria. As tarefas são intensificadas, as punições são intensificadas e certamente essas palavras revelam uma atitude tola, não apenas uma atitude tola - dificilmente são as palavras do verdadeiro rei da aliança - alguém que tem preocupação e compaixão pelas pessoas sobre quem está e colocado como governante.

Portanto, a resposta de Israel está no versículo 16: “Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-los, eles responderam ao rei: ‘Que parte temos nós com Davi, que parte com o filho de Jessie? Para as tuas tendas, ó Israel. Cuide de sua própria casa, ó Davi.’” Assim, os israelitas dizem que não vamos aceitá-lo como rei, mas Roboão não está pronto para aceitar essa resposta.

Então ele envia, no versículo 18, um homem chamado Adoniram. Você leu que o rei Roboão enviou Adoniram, encarregado do trabalho forçado. Ele estava encarregado disso sob Salomão, pai de Roboão. “Mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei Roboão subiu em sua carruagem e fugiu para Jerusalém. Portanto, Israel tem estado em rebelião contra a casa de Davi até o dia de hoje” - presumivelmente até o dia em que o livro de 2 Reis foi escrito. Em outras palavras, o reino neste ponto foi dividido e permaneceu dividido pelo resto de sua história. Assim a profecia de I Reis 11:39 é cumprida. Aías disse, falando da parte do Senhor: “Vou humilhar os descendentes de Davi por causa disso, mas não para sempre”. Assim a profecia é cumprida, e Judá permanece separado de Israel pelo resto da história de Israel até a época do exílio, quando o Reino do Norte é levado para a Assíria em 722 a.C.

Há outra coisa que pode ser um fator em 1 Reis 12:16. A linha divisória entre a poesia hebraica e a prosa hebraica é muito fluida. A principal coisa que geralmente é apontada como a característica da poesia hebraica que separa a poesia da prosa é o paralelismo. E você vê que tem aqui: “Que parte temos nós em Davi?” então: “Que parte temos no filho de Jessé?” Assim, obtemos duas linhas paralelas. “Às tuas tendas, ó Israel” e depois: “Cuida da tua casa, ó Davi!” Você vê que tem paralelos duplos aí. Você também encontra paralelismo assim na prosa, e este é um exemplo. É uma maneira enérgica de colocar as coisas. Esse tipo de retórica repetitiva é característico da escrita semítica em geral.

a. A tentativa de Roboão de reconquistar Israel - 1 Reis 12:21-24

Tudo bem, esse foi "3" "A atitude tola de Roboão". “a” é: “A interrupção”. “b” é: “Os três primeiros reis de Judá”, que são Roboão, Abias e Asa. Então “1” é Roboão

então, 1 Reis 11:42-14:31 que tem paralelo em 2 Crônicas 9:31-12:16. Agora, tenho dois subpontos aqui, também em seu esboço: “a” é “A tentativa de Roboão de reconquistar Israel, 1 Reis 12:21-24”. E “b” é: “Relações com o Egito”.

Vejamos primeiro a tentativa de Roboão de reconquistar Israel, 1 Reis 12:21-24. No final desse capítulo, não totalmente no final, mas no começo lá no versículo 21, você lê que Roboão decide levantar um exército para tentar subjugar as tribos do norte à força; restaurar a unidade do reino. No entanto, ele é confrontado por um profeta. A palavra de Deus vem a Semias, que então vem a Roboão e diz a ele, não faça isso. Você lê no versículo 24: “Assim diz o SENHOR: ‘Não subam contra seus irmãos, os israelitas. Voltem cada um para casa, pois isso é obra minha. Eles obedeceram à palavra do Senhor e voltaram para casa, conforme o Senhor havia ordenado. Então, nesse assunto, Roboão se submete à palavra do SENHOR, à palavra do profeta. Ele desiste de seus planos e a divisão permanece.

b. As Relações de Roboão com o Egito - 1 Reis 14

“b” é: “Suas relações com o Egito”. Isso avança para o capítulo 14. 1 Reis 14:25-28. O que acontece aqui é que o escritor de Reis muda naquele ponto no capítulo 12 para o que está acontecendo no norte com Jeroboão e sua criação com os bezerros de ouro e assim por diante, e ele não volta a Roboão até o capítulo 14 :21 e seguintes. Mas você leu lá 1 Reis 14:25: “No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém. Ele saqueou o templo e o palácio real.” Você lê: “Ele levou tudo, incluindo todos os escudos de ouro que Salomão havia feito, então Roboão fez escudos de bronze para substituí-los”.

Agora, esta referência é interessante porque é um dos incidentes no período do reino que é corroborado por evidências extrabíblicas. E, de fato, aprendemos com os registros egípcios que quando Shishak atacou Jerusalém, isso realmente fazia parte de uma campanha maior. Não é que ele simplesmente saiu do Egito apenas para atacar Jerusalém. Essa é a única coisa que a referência bíblica nos diz. Mas uma inscrição de vitória dessa campanha foi encontrada nas paredes de um templo em Tebas. Nessa

inscrição, Shishak lista várias cidades que ele saqueou. Isto é interessante; eram cidades não apenas em Judá, mas também no Reino do Norte. E isso é impressionante porque você se lembra que Jeroboão, que agora era rei no Reino do Norte, quando tentou prematuramente se revoltar contra Salomão e não teve sucesso, ele fugiu para o Egito e se refugiou com Sisaque. Isso faria você pensar que Jeroboão e Shishak estariam em termos amigáveis. Mas isso não parecia fazer muita diferença neste ponto porque Shishak empreende esta campanha na terra de Canaã. Na verdade, não é apenas Jerusalém que é atacada, mas também cidades do Reino do Norte.

Shishak e Israel

Agora, não sei se você conhece esses dois volumes. Estes são os dois volumes padrão de textos do Antigo Oriente Próximo. Esta é a tradução para o inglês de textos do Egito, da Mesopotâmia e dos hititas, geralmente do Antigo Oriente Próximo. Esses textos foram traduzidos e publicados. Os textos foram editados por James Pritchard e os volumes são chamados *Textos Antigos do Oriente Próximo* e abreviado ANET. Existe um volume complementar chamado *Imagens do Antigo Oriente Próximo* relacionados ao Antigo Testamento. Em muitos casos, os textos traduzidos no primeiro volume têm uma foto deles no segundo volume.

Agora, o texto dessa inscrição de vitória por Shishak está na página 263 deste *Textos Antigos do Oriente Próximo*. E em *Imagens do Antigo Oriente Próximo* é a foto 349. Eu vou te mostrar isso e passar adiante. Acho interessante ver isso. Foto 349 na página 128, que está aqui embaixo, você pode ver a foto de Shishak e as inscrições ao seu redor. Diz aqui “Lista de cidades palestinas e sírias capturadas por Sheshonk”, que é o mesmo que Shishak. Sheshonk e Shishak são iguais. A razão para a ortografia diferente é que há idéias diferentes de como os hieróglifos egípcios devem ser pronunciados. Deixe-me passar isso por aí...

Então há outra evidência que foi encontrada, e isso é um fragmento de um monumento que foi encontrado em Megiddo que leva o nome de Shishak. A maioria acha que isso provavelmente significa que ele havia erguido algum tipo de monumento em

Megiddo na época desta campanha como uma espécie de monumento de vitória e colocou seu nome nele. Um pedaço disso com o nome dele foi encontrado.

Verificar *Antigos Textos do Oriente Próximo*, página 264. Mas não temos uma foto dele. Então esse é o ataque de Shishak mencionado lá em Reis.

Há uma descrição mais completa do ataque e suas razões em 2 Crônicas 12, que é uma passagem paralela. Se você olhar para 2 Crônicas 12:5, você lê que Semias - o mesmo profeta que disse a Roboão para não voltar e atacar o norte - em 2 Crônicas 12:5 diz: "O profeta Semias veio a Roboão e os líderes de Judá que se reuniram em Jerusalém por medo de Sisaque. Ele lhes disse: 'Assim diz o Senhor: "Vocês me abandonaram; portanto, agora eu os abandono a Sisaque." Os líderes de Israel e o rei se humilharam e disseram: "O Senhor é justo." Quando o Senhor viu que eles se humilharam, esta palavra do Senhor veio a Semias: "Uma vez que eles se humilharam, não os destruirei, mas logo lhes darei livramento. Minha ira não será derramada sobre Jerusalém por meio de Shishak. Eles, no entanto, se tornarão sujeitos a ele, para que possam aprender a diferença entre servir a mim e servir aos reis de outras terras.' Quando Shishak, rei do Egito atacou Jerusalém, ele levou o tesouro do templo.

Acho que está claro que o ataque veio porque Reabom e Judá se afastaram do SENHOR. Mas quando eles se arrependeram e confessaram que o Senhor é justo, o Senhor melhorou a situação para que, embora fossem saqueados, não fossem totalmente destruídos.

Segundo Rei de Judá - Abias

Ok, isso é "Roboão e sua tentativa de reconquistar Israel" e suas relações com o Egito. Segundo, Abijah, ou Abijah, seu nome aparece em ambas as formas. 1 Reis 14:31-15:8 e paralelo em 2 Crônicas 13:1-22. Abias teve um reinado curto, apenas três anos. Você lê em 14:31 que "Roboão descansou com seus pais". Essa é uma maneira característica de dizer que ele morreu. "Ele foi sepultado com eles na cidade de Davi. O nome de sua mãe era Naamah. Ela era uma amonita, e Abias, este filho, o sucedeu como rei." Então você lê em 15:1: "No décimo oitavo ano de Jeroboão, filho de Nebate, Abias

tornou-se rei de Judá e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Abisalom. Ele cometeu todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; seu coração não era totalmente dedicado ao Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu antepassado.

Agora, parece que ele era uma personalidade complexa com relação a essa questão de lealdade ao SENHOR. 1 Reis 15:3 diz que “seu coração não era totalmente dedicado ao Senhor, mas por amor de Davi o Senhor o poupou”. Mas em 2 Crônicas 13:15-18, vemos o outro lado do quadro. 2 Crônicas 13:15: “E os homens de Judá deram o grito de guerra. Ao som do grito de guerra, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e Judá. Os israelitas fugiram de Judá e Deus os entregou em suas mãos. Abias e seus homens infligiram pesadas baixas a eles, de modo que houve 500.000 baixas entre os homens capazes de Israel. Os homens de Israel foram subjugados naquela ocasião. Os homens de Judá foram vitoriosos porque confiaram no Senhor, o Deus de seus pais. Abias perseguiu Jeroboão e tomou dele as cidades de Betel, Jesana e Efrom com as aldeias vizinhas. Jeroboão não recuperou o poder durante o tempo de Abias.”

Então, em 2 Crônicas, lemos que, porque Judá confiou no Senhor, eles foram vitoriosos sobre o ataque de Jeroboão do norte. Então vemos que sua vida deve ter demonstrado uma mistura de crença e descrença. Mas certamente foi pela misericórdia de Deus que Jerusalém não foi destruída, nem por Sisaque nem por este ataque do norte, mas a indicação é que o coração de Abias não foi perfeito para com o SENHOR como deveria ser. Como Kings diz no versículo 3: “Seu coração não era totalmente dedicado ao Senhor seu Deus”. Kings não trata muito Abias e seu reinado foi breve.

Terceiro Rei de Judá - Asa

Vamos para Asa, que é o terceiro governante de Judá, 1 Reis 15:8-24 e 2 Crônicas 14-16. Agora Asa era um rei importante. Ele governou quarenta e um anos. Ele teve um longo reinado. Vemos que em 1 Reis 15:9, “No vigésimo ano de Jeroboão, Asa tornou-se rei de Judá e reinou quarenta e um anos em Jerusalém”. Isso é mais longo do que Saul, Davi ou Salomão. A duração do reinado de Saul é um tanto obscura. Há uma corrupção

textual no versículo que descreve a duração de seu reinado. 1 Sm 13:1 Eu creio. “Saul tinha trinta anos quando se tornou rei e reinou sobre Israel”, diz a NVI, “quarenta e dois anos”, mas esse “quarenta” foi uma inserção, assim como o “trinta”. No texto há uma inserção ali. Veja que as notas do texto da NVI dizem que o hebraico não tem “quarenta”. Portanto, é um tanto obscuro exatamente por quanto tempo Saul reinou. Parece-me que há uma referência no livro de Atos à duração do reinado de Saul. Não tenho certeza se posso encontrá-lo. Pode estar em Atos 13:21? Sim, “Então o povo pediu um rei, então eles lhe deu Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, que governou quarenta anos”. Mas você vê que diz em 1 Sam. 13:1 no texto hebraico, “Saul tinha um ano de idade quando começou a reinar e reinou dois anos.” Atos 13 diz: “Ele reinou quarenta anos”. Se você ler da maneira que a NIV diz, ele não reinou “quarenta anos”; ele reinou “quarenta e dois anos”. Esse quarenta poderia ser um número redondo em comparação com um quarenta e dois mais exato. Mas a coisa é, o texto em 1 Samuel 13:1 algo aconteceu com ele. Há obviamente um problema textual aí.

De qualquer forma, se ele reinou quarenta e dois anos, então o que acabei de dizer sobre Asa não é verdade – eu disse que Asa reinou por mais tempo do que Saul, Davi ou Salomão. Ele reinou quarenta e um anos. Davi reinou quarenta anos, e Salomão reinou quarenta anos. Lemos o de Davi em 1 Reis 2:10: Davi descansou com seus pais, foi sepultado na cidade de Davi, quarenta anos reinou sobre Israel, sete anos em Hebron, 33 em Jerusalém. E Salomão em 1 Reis 11:42, “Salomão reinou em Jerusalém, sobre todo o Israel, por quarenta anos.” Assim Asa reinou quarenta e um anos.

Ele é descrito como um bom rei cujo coração estava certo. 1 Reis 15:1, no entanto, há uma qualificação: “Asa fez o que era reto aos olhos do Senhor [15:11] como seu pai Davi havia feito. Ele expulsou os prostitutas masculinos do santuário da terra, livrou-se dos ídolos que seu pai havia feito, até mesmo depôs sua avó Maacah de sua posição como rainha-mãe porque ela havia feito um poste de Asherah repulsivo. Asa cortou aquele poste e o queimou no vale do Cedrom”. Mas sua qualificação está no versículo 14: “Embora não removesse os altos, o coração de Asa foi totalmente entregue ao Senhor durante toda a sua vida. Ele trouxe para o templo do Senhor a prata e o ouro, os utensílios

que ele e seu pai haviam consagrado”. Essa expressão de que “alguém cujo coração era perfeito para com o Senhor, porém não removeu os altos” ou algo semelhante a isso, é algo que você encontra em vários lugares em Reis. Portanto, acho que devemos examinar o que eram esses lugares altos e quais são as implicações, o que é uma questão bastante complexa. É difícil saber exatamente como explicar isso.

Antes de fazermos isso, vamos fazer uma pausa de cinco minutos.

Transcrição por Kristen Ramey
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final pelo Dr. Perry Phillips
Re-narrado pelo Dr. Perry Phillips